



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6017 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

Produções acadêmicas sobre Formação de Professores no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina

Juliano Agapito - UNIVIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Márcia de Souza Hobold - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

**PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA**

O presente texto parte da seguinte problemática: como se configura a formação de professores nas pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE/UFSC)?

Este questionamento emergiu a partir dos primeiros encontros do Grupo de Estudos e Pesquisas: Formação de Professores e Práticas de Ensino (FOPPE), que iniciou suas atividades em 2018, e neste mesmo ano propôs um levantamento da produção acadêmica do PPGE/UFSC, a fim de sintetizar para melhor compreender esta produção desde a criação do curso de Mestrado em 1984.

Cabe ressaltar que um levantamento das produções acadêmicas engloba uma revisão do conhecimento produzido sobre um determinado tema, sendo algo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos sobre uma temática. “Este tipo de estudo caracteriza-se por ser descritivo e analítico” (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 41).

O FOPPE é um grupo que está em seu terceiro ano de existência, organizado em três linhas de pesquisa, que se concentram na formação e no trabalho docentes, nas políticas de formação de professores e na didática. Conta com 24 membros no ano de 2020, entre pesquisadores, estudantes e técnicos, tanto da UFSC quanto de outras instituições educacionais.

A investigação acerca da produção acadêmica do PPGE/UFSC foi realizada de forma coletiva, em três momentos distintos, dos quais todos os seus integrantes participaram, organizados em subgrupos. O primeiro momento foi o de busca pelas teses e dissertações nas bases de dados e coleta de todos os resumos. Nesta ocasião foram encontrados 1309 trabalhos, entre teses e dissertações.

O segundo momento foi o de definição das categorias para classificação de cada um

dos resumos. As categorias estabelecidas foram criadas de acordo com os interesses de pesquisa do grupo, sendo as seguintes: Formação Inicial de Professores; Formação Continuada de Professores; Formação Inicial e Continuada; Professor; Didática; Dúvidas; e Outros.

Realizada essa segunda etapa, o terceiro momento do estudo consistiu em rever e discutir os trabalhos categorizados como Dúvidas, bem como criar e reclassificar as pesquisas da categoria Didática, em outras subcategorias: Didática (Currículo); Didática (Planejamento); Didática (Práticas de Ensino); Didática (Avaliação); e Didática (Outros).

Diante deste percurso metodológico, o material total que compõe o levantamento pode ser expresso, em número de trabalhos e os percentuais correspondentes a cada categoria:

Tabela 1 – Classificação das pesquisas por categoria

CATEGORIAS	Nº DE TRABALHOS	PERCENTUAL
Formação Inicial de Professores	86	6,6%
Formação Continuada de Professores	65	5,0%
Formação Inicial e Continuada	6	0,4%
Professor	99	7,6 %
Didática (todas as subcategorias juntas)	304	23,3%
Outros	749	57,1%
TOTAL	1309	100%

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Neste texto, para caminhar na direção da problemática estabelecida, optou-se por trabalhar com as pesquisas classificadas nas categorias referentes à formação de professores. Estas, e as demais categorias estabelecidas no estudo, tiveram como referência o trabalho de André (2009), no qual a autora discute a produção acadêmica sobre formação de professores em um estudo comparativo de teses e dissertações defendidas nos anos 1990 e 2000.

Sendo assim, **o foco aqui se coloca sobre as categorias:** (1) Formação Inicial de Professores, que concentra trabalhos que abordam o curso de Pedagogia, as demais licenciaturas, o curso de Magistério, curso Normal de nível médio ou superior e/ou as políticas de Formação Docente; (2) Formação Continuada, onde estão trabalhos que abordam projetos, propostas, programas e/ou políticas de Formação Continuada de professores; e (3) Formação Inicial e Continuada, que abarca estudos que se referem à formação e certificação dos professores leigos em exercício. Os estudos que compõem essas categorias totalizam **157** pesquisas, que representam **12%** do total de teses e dissertações encontradas, como pode-se observar na Tabela 1.

Para fins teórico-conceituais, compreende-se a **Formação Inicial de Professores** como sendo a fase da formação do professor que fornece as bases sobre as quais serão edificados os conhecimentos pedagógicos especializados necessários a um adequado exercício da profissão (IMBERNÓN, 2011). Para o autor, o professor, neste momento, deve ser dotado de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual,

psicopedagógico e pessoal, a fim de tornar-se apto a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, de forma reflexiva e fundamentada.

Quanto à **Formação Continuada**, configura-se como fundamental para auxiliar os professores, em exercício, frente aos desafios e dificuldades cotidianas da profissão, uma vez que a Formação Inicial não contempla todos os conhecimentos necessários para enfrentar os desafios do trabalho docente, principalmente aqueles que emergem da, e somente na, prática dos professores (TREVISAN, 2008).

Cabe destacar que ambos os conceitos são, neste estudo, compreendidos como momentos distintos do Desenvolvimento Profissional Docente, conceito este que tem maior adequação a uma concepção de professor como profissional do ensino. A ideia de Desenvolvimento Profissional denota um sentido de evolução e continuidade que pode contribuir para a superação da recorrente justaposição que é feita entre a Formação Inicial e a Formação Continuada de Professores (MARCELO, 2009). Apesar disso, a opção por fragmentar o olhar para distintos momentos da formação se dá no sentido de acompanhar a evolução dos estudos na área e expressos nas teses e dissertações do PPGE/UFSC.

As teses e dissertações sobre **Formação Inicial** produzidas pelo PPGE/UFSC, que correspondem a 6,6% do total, equivalem a 27 teses, defendidas entre os anos de 1998 e 2018; e 59 dissertações concernentes ao período entre 1993 e 2016, totalizando 86 pesquisas de 1993 a 2018. Cabe salientar que a coleta dos resumos nas bases de dados ocorreu em meados de 2018, não contemplando todas as publicações do referido ano.

No tocante às pesquisas sobre **Formação Continuada**, que equivalem a 5,0% do total de trabalhos, foram identificadas 12 teses, defendidas entre 2002 e 2017; e 53 dissertações relativas ao período de 1996 a 2018, totalizando 65 estudos entre 1996 e 2018.

As pesquisas que compuseram a categoria **Formação Inicial e Continuada de Professores**, referentes à formação de professores leigos em exercício, totalizaram 6, todas dissertações referentes ao período entre 2001 e 2013, correspondendo a 0,4% do total de estudos.

Mediante as análises dos resumos deste material, foi possível identificar temáticas recorrentes, evidenciadas e ausentes, que permitem uma aproximação com o campo da Formação de Professores e como este tem se desenvolvido, nas últimas décadas no Brasil.

As teses e dissertações sobre **Formação Inicial** expressaram, com destaque, a fragmentação educacional por cursos/disciplinas, tendo em vista que houve pesquisas sobre 14 cursos de licenciatura distintos, incluindo o de Pedagogia, que contou com o maior número de trabalhos (15), seguido pela licenciatura em Educação Física (9). Temáticas transversais a todos os cursos foram menos evidenciadas, tais como Currículo (6), Políticas de Formação (5), Educação a Distância (5) e Estágio (3).

Essa pulverização das pesquisas, em 14 licenciaturas distintas, reflete o modo como a Formação Docente tem se desenvolvido no Brasil. Mello (2009), ao destacar o que considera como equívocos na estruturação da formação, aponta a separação entre professores multidisciplinares da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, e professores especialistas em disciplinas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A autora aponta para o modelo de formação denominado 3 + 1, que caracterizou por anos os cursos de licenciatura, no qual os estudantes passavam basicamente por 3 anos de disciplinas específicas e 1 ano de formação pedagógica. Em sua visão, essa concepção ainda não foi superada, e do mesmo modo, as teses e dissertações do PPGE/UFSC se debruçaram sobre esta problematização.

Os cursos de Formação Inicial em nível médio, a saber o curso Normal e o Magistério, foram pesquisados oito vezes, e expressaram as mudanças nas políticas públicas concernentes à formação docente, haja vista que estes habilitavam professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental, enquanto as diretrizes curriculares de formação, assim os permitiram, passando ao *status* atual no qual estes cursos não mais oferecem tal habilitação. As mudanças nestas políticas de formação se evidenciaram nestas investigações, destacando como os trabalhos de pesquisa desenvolvidos no PPGE/UFSC têm acompanhado e contribuído para a discussão, avaliação e proposição de Políticas de Formação de Professores.

Os trabalhos sobre **Formação Continuada** não evidenciaram as diversas áreas do saber, vinculadas aos cursos de licenciatura. Nestes estudos houve um destaque para duas situações: a primeira refere-se a pesquisas centradas em redes de ensino (10) ou em escolas específicas (9), a fim de compreender e/ou caracterizar a vivência da Formação Continuada em contextos peculiares, vinculada ao Trabalho Docente; e a segunda voltada a Programas (6) e Políticas (6) de Formação Continuada, no sentido de interpretá-los e analisá-los.

O estudo da Formação Continuada em redes de ensino ou escolas se vincula à ideia de que esta etapa da Formação de Professores é um momento muito significativo de seu Desenvolvimento Profissional porque está intimamente articulada aos saberes que os docentes adquirem com o exercício da profissão. Para Formosinho (2009), esta formação centrada na escola tende a dar mais valor à sabedoria e às competências acumuladas pelos professores e gestores de modo a aproximar as propostas formativas das demandas específicas dos grupos de profissionais.

Ainda sobre a perspectiva de que a Formação Continuada tome a escola como *locus* privilegiado de realização, Imbernón (2011) afirma que isso coloca a escola como um lugar de formação prioritário em relação a outras ações formativas, e que vai muito além de uma simples mudança do lugar no qual acontece a formação, demanda recurso por parte do Estado (secretarias de educação) para que possibilite boas condições objetivas e subjetivas para que ocorra. Para o autor,

a formação centrada na escola pretende desenvolver um paradigma colaborativo entre os profissionais de Educação. [...] baseia-se na reflexão deliberativa e na pesquisa-ação, mediante as quais os professores elaboram suas próprias soluções em relação com os problemas práticos com que se defrontam (IMBERNÓN, 2011, p. 91).

Quanto aos Programas e Políticas de Formação Continuada de Professores, as teses e dissertações do PPGE/UFSC se propuseram a analisá-los, problematizando a sua vinculação com as especificidades de cada escola ou rede, bem como salientando a investida de interesses externos à perspectiva educacional que muitos destes programas e políticas carregam, como interesses econômicos e ideológicos. Neste sentido, Imbernón (2011) alerta para a necessidade de revisão crítica constante dos conteúdos e processos de formação destinados aos professores, para que estejam voltados à promoção de um conhecimento profissional ativo e não passivo não dependente de um conhecimento externo e, muito menos, subordinado a ele.

Mais especificamente na perspectiva das Políticas de Formação Docente, parte-se do princípio de que estas têm como propósito regulamentar o campo, legitimando o vínculo entre as Instituições de Ensino Superior (IES) formadoras e as escolas, tomando a Formação Docente como elemento importante para a melhoria da qualidade da Educação (REIS,

ANDRÉ e PASSOS, 2020). É neste viés que as teses e dissertações do PPGE/UFSC se inseriram, quando se propuseram a analisar as políticas de formação continuada de professores, contrapondo as intencionalidades à realidade apresentada aos docentes.

E para finalizar essa tentativa de levantar as principais temáticas investigadas, as seis dissertações que compuseram a categoria **Formação Inicial e Continuada** versaram sobre as propostas de formação e, principalmente, certificação de professores leigos em exercício, dadas as demandas postas pelas mudanças ocorridas nas políticas públicas que regulamentaram o campo no período estudado.

Este balanço das produções acadêmicas ainda permitiu a elaboração de uma síntese em torno dos **aspectos metodológicos** que foram anunciados pelos autores dos estudos em seus resumos. O primeiro deles refere-se aos tipos de pesquisa desenvolvidos. Identificou-se, com destaque, a Pesquisa Documental (29 estudos), seguida pelo Estudo de Caso (10), Pesquisa Bibliográfica (7), Pesquisa de Campo (6) e Pesquisa-ação (4). Outros tipos de pesquisa foram nomeados uma ou poucas vezes, e a maioria das teses e dissertações não anunciou o tipo de pesquisa que havia sido desenvolvido.

A partir disso, foi possível levantar também os principais meios para coleta de dados (técnicas e/ou instrumentos), e pode-se salientar que, mais resumos indicaram as técnicas de coleta de dados, do que o tipo de pesquisa desenvolvido. A técnica mais apontada foi a Entrevista (em 48 trabalhos), depois a Análise Documental (45), o Questionário (25), a Observação (15) e o Levantamento Bibliográfico (9). Novamente, boa parte dos resumos não apontou técnicas e/ou instrumentos de coleta de dados, e em alguns casos, uma mesma pesquisa informou ter utilizado uma combinação deles, indicando o uso de duas ou mais estratégias para a coleta de dados.

No que tange aos sujeitos que participaram das pesquisas, quando estas contaram com trabalho de campo, o levantamento mostrou que os Professores foram os que mais participaram (em 54 ocasiões), sendo a maioria Professores da Educação Básica (32), mas também com boa participação de Professores da Educação Superior / Professores Formadores (22). Foram encontradas 17 teses ou dissertações que contaram com a participação de Acadêmicos e 9 com Egressos de cursos de graduação. A centralidade das pesquisas com foco no professor contrasta, aqui, com apenas 1 estudo que indicou, em seu resumo, ter desenvolvido uma coleta de dados/trabalho de campo diretamente com Alunos da Educação Básica. Certamente estes foram considerados em muitos estudos, mas parece que têm sido estudados pelo olhar/voz dos docentes.

Com relação às epistemologias adotadas e anunciadas, verificou-se uma pluralidade de denominações, sobressaindo-se os seguintes termos: Materialismo Histórico-Dialético (9 indicações), abordagem Sócio-Histórica (6), Histórico-Cultural (6) e Histórico-Crítica (4). Poucas pesquisas nomearam suas bases teóricas, porém, uma parcela maior delas fez indicações de autores que subsidiaram as discussões propostas nos estudos.

Dentre os autores citados nos resumos analisados, os que tiveram mais referências foram os seguintes: Miguel Arroyo (7); Paulo Freire (7); Selma Garrido Pimenta (7); Dermeval Saviani (7); José Contreras (6); Magda Soares (6); António Nóvoa (6); Gimeno Sacristán (6); Maurice Tardif (6); Eneida Shiroma (5); e Vygostky (5).

Para além desta síntese, optou-se por investigar se houve, na história do PPGE/UFSC, professores que concentram orientações de pesquisas no campo da formação de professores. Essa busca se fez pertinente, uma vez que este estudo tem, além de uma proposta científica, a missão histórica de desvelar nuances do programa ao qual o grupo FOPPE se vincula e no qual localiza suas problematizações e identidade.

A professora que mais orientou trabalhos voltados à formação docente, de acordo com este levantamento, foi a professora Dra. Leda Scheibe (15 teses e/ou dissertações). Cabe aqui ressaltar que a professora Leda Scheibe, com notória produção científica e contribuição para a área, participou dos encontros iniciais do FOPPE, e inclusive foi quem sugeriu que o grupo poderia se dedicar para a tarefa de fazer o levantamento completo dos trabalhos produzidos pelo PGGE/UFSC ao longo de sua história.

Outras professoras que também despontaram com números significativos de orientações foram as professoras: Diana Carvalho de Carvalho (8); Olinda Evangelista (7); Edel Ern (6); Eloisa Acires Candal Rocha (6); e Maria das Dores Daros (6). Embora muitas delas tenham perspectivas teóricas distintas, tiveram como eixo comum a Formação de Professores em diversas das orientações que desenvolveram.

Feita esta síntese metodológica acerca das pesquisas levantadas, pode-se concluir que, de modo geral, as produções acadêmicas do PPGE/UFSC apresentaram discussões essenciais para a Formação de Professores, vinculadas às demandas e relacionadas às mudanças que ocorreram desde a criação do programa até o momento. Toda essa produção tem, sem dúvida, vasta contribuição para a Formação de Professores no Brasil e, especialmente, para o Estado de Santa Catarina.

É certo que, o conteúdo aqui apresentado, de modo algum encerra as possibilidades de análise deste estudo, tendo em vista que todo este material pode e deve passar por novos filtros de inferência, comparação e problematização, com o propósito de extrair ao máximo nuances que possam trazer ainda mais subsídios para a manutenção e ampliação dos estudos sobre Formação de Professores no PPGE da UFSC.

Como coletivo que visa estudar e pesquisar sobre esta temática, o FOPPE tem como missão futura explorar o banco de dados criado mediante este levantamento da produção acadêmica, visando uma produção de conhecimento que contribua para o aprimoramento da Formação Docente e a ampliação da qualidade educacional que dela pode decorrer.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Formação Inicial de Professores. Formação Continuada de Professores. Programa de Pós-Graduação em Educação. Balanço da Produção Acadêmica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Campinas, SP, v.1, n.1, ago./dez. 2009, p. 41-56.

FORMOSINHO, João. **Formação de Professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Porto: Editora Porto, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a**

incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**, s.l., n. 8, p. 07-22, já./abr. 2009.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação de professores. *In*: PINHO, Sheila Zambello de (org.). **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação**. São Paulo: Unesp, 2009, p. 251-255.

REIS, Adriana Teixeira; ANDRÉ, Marli E. A. D.; PASSOS, Laurizete Ferragut. Políticas de formação de professores no Brasil, pós LDB 9.394/96. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p. 33-52, jan./abr. 2020.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

TREVISAN, Anaide. **Um processo de formação continuada: das necessidades formativas às possibilidades de formação**. 2008. 100f. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.